

Sustentabilidade e rentabilidade em questão

Tiankai Wang, vice presidente do Conselho Nacional Têxtil e de Confecção Chinês, rebateu as estratégias para o desenvolvimento sustentável na China. De acordo com ele o investimento chinês tem foco na diminuição de CO2 e na redução de água e de energia. Entre as metas do país para 2011 estão a redução do consumo de água na produção de tecidos, além do uso de produtos recicláveis. A diminuição de 50% da emissão de poluentes em relação aos índices atuais está entre esses objetivos.

John Chen, presidente do Grupo Esquel, de Hong Kong disse que há a necessidade de se transformar o pensamento em atitude, fazendo as empresas incorporarem a responsabilidade ambiental. Como exemplo citou que o grupo Esquel pesquisou e obteve semente de algodão que não necessita de grande quantidade de água e não requer inseticida.

O gerente de soluções ecológicas da Dystar, John Easton mostrou que as empresas sofrem avaliações pela postura social,

"Os consumidores atuais buscam responsabilidade social e ética"

Giuliano Noci

envolvimento no mercado e economia que geram. Estímulo da consciência do consumidor; leis que regulamentem as ações também são necessárias segundo ele. A confiança do consumidor final deve ser obtida através da transparência das empresas.

Conscientizar o consumidor final estimulando-o a preferir produtos ditos verdes é uma meta da Levi Strauss & Co, conforme explicou Jeffrey S. Harlowe, vice presidente sênior América Latina da empresa. Redução do impacto ambiental durante a produção é outro objetivo da Levi Strauss.

Giuliano Noci, professor de marketing do Politécnico de Milão, disse que produtos eco-friendly estão substituindo o luxo. "Os consumidores buscam responsabilidade social e ética; consciência ambiental é tarefa das empresas", esclareceu. Inovação de produtos, tentar explorar variáveis ambientais para se tornar mais atraentes, trabalhar com os fornecedores, realizar práticas ecológicas e informar ao mercado as atitudes da marca através de meios como as redes sociais, foram algumas das sugestões oferecidas por ele.



Christian P. Schindler, diretor geral do ITMF, abordou a situação do mercado mundial de máquinas têxteis. De acordo com ele, depois da crise houve duas mudanças estruturais que foram a globalização e a integração da China. Ele falou ainda sobre as exportações mundiais de bens manufaturados interrompidos pela crise e que, sem a força do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) a recessão mundial seria ainda pior. Em 2010 houve "uma certa" retomada, não esperada e impressionante e, segundo ele, no próximo ano haverá sim um crescimento, mas em ritmo lento. "Os indicadores do clima econômico trazem boas expectativas". Entre esses países ascendentes, os investimentos chineses, têm aumentado, seguido pela Índia, Camboja, Indonésia e Turquia. Schindler finalizou dizendo que os indicadores de curto prazo mostram que a manufatura e a produção estão subindo gradualmente.

Conclusão

Halt Narin, presidente do ITMF, falou, assim como o presidente da ABIT Aginaldo Diniz Filho. O primeiro salientou a importância da reunião, motivo da conscientização da força da cadeia têxtil, assim como de sua real dimensão.

O presidente da ABIT concluiu falando a respeito da responsabilidade da cadeia têxtil, da busca da equanimidade, da ética e do entrosamento entre todos os convidados. Concluiu agradecendo a presença de todos, assim como todos os envolvidos na produção do evento. ■